

O Jovem e a Corda

Com a aproximação das festividades de Nossa Senhora de Nazaré vem novamente à lembrança as peculiaridades desta festa mariana que é única no Pará, no Brasil e no mundo. Vem-me à lembrança a multidão de promesseiros da corda e especialmente dos milhares de jovens que pagam promessa na corda da transladação. Vem-me à lembrança especialmente a história de um jovem estudante que, vindo do interior há muitos anos atrás, encontrava-se em fase de preparação para o vestibular. Esse estudante, uma vez foi questionado por uma amiga se o mesmo iria participar da procissão da transladação segurando a corda como promessa feita a Nossa Senhora para conseguir aprovação no vestibular. Essa mesma amiga ainda foi categórica: “Quem não faz promessa à Nossa Senhora na corda, não passa no vestibular!”. Aquele jovem não deu resposta alguma naquele momento; mas depois, refletindo sobre a questão decidiu que não iria fazer promessa alguma. A razão era simples: ele na sua consciência não se achava com direito algum de exigir ou pedir algo de Deus ou de Nossa Senhora porque simplesmente o mesmo nem sequer botava os pés na Igreja, pois não era um católico praticante. Assim ele o fez, e nem por isso deixou de ser aprovado no vestibular, vindo a ser aprovado em primeiro lugar no seu curso.

Não saberia dizer se esta história é única, mas o fato é que na consciência daquele jovem a sua relação com Deus não poderia se dar por uma simples relação de troca de favores ou de comércio como um “toma lá, dá cá”. Para ele o fato de não professar sua fé católica não lhe dava o direito de “usufruir” das graças divinas justamente nos momentos de “maiores necessidades”. Se assim o fosse ele se sentiria um grande hipócrita. Não quero aqui acusar ninguém de ter uma atitude de hipocrisia por simplesmente manifestar a sua fé através de promessas na corda da transladação ou da grande procissão do Círio ou ainda em outra forma de promessa. O caso citado aqui é de um jovem que não tinha fé nem sequer em devoções ou sacrifícios, talvez nem em Deus ou Nossa Senhora. Quero destacar que, mesmo na simplicidade da fé dos mais simples, Deus atende e ouve o clamor de seus filhos que rogam pela intercessão de Nossa Senhora, sua mãe e nossa

mãe. Lá naquela multidão de jovens que disputam cada centímetro da corda para fazer de seu sacrifício uma oferta única à Virgem, há também a graça de Deus agindo e chamando também muitos daqueles jovens para participarem do sacrifício de seu Filho.

Faz-se necessário, porém, que ensinemos aos jovens da corda que o sacrifício deles deve estar unido ao sacrifício que o próprio Cristo realizou um dia por nós e por cada um deles. Que o sacrifício - entendido como oferta à Deus - não se resume só àquele momento, mas que a todo instante podemos ser solicitados a ofertarmos cada vez mais de si mesmos a Deus através de nossa íntima comunhão com seu Filho Jesus Cristo e com sua Mãe Maria Santíssima. Se os jovens promesseiros da corda chegassem a um entendimento claro disso, a corda não se esvaziaria; pelo contrário, encher-se-ia de muitos jovens buscando o louvor e agradecimento pelo sacrifício de Cristo por cada um deles. E isso por si só, seria algo grandioso e magnífico.

Quanto ao jovem da história acima: ele encontrou a fé e entendeu que o sacrifício que Deus lhe pedia era muito maior que o da corda. Eis que ele se encontra aqui a relatar um pouco de sua experiência.

Pe. Idamor da Mota Júnior